

Cantor e ex-amigo tem provas comprometedoras

O cantor e compositor Eustáquio Gomes de Faria, o Dom da dupla Dom e Ravel, que fazia composições ufanistas para os governos militares dos anos 70, desembarcou em Brasília carregando uma pasta de documentos que podem ajudar a impugnar a candidatura Sílvio Santos. "Tenho provas de que Sílvio dirige o SBT", garante Dom, decidido a arruinar o animador de auditório. Agrupando outros tantos papéis para dar início a uma ação popular de cassação da concessão de quatro canais de tevê em poder do empresário até 1996, Dom revela: "O Boni (José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, da Rede Globo) colocou-me em contato com um homem de confiança de Roberto Marinho para juntarmos todos os documentos que podem fundamentar a ação".

Não é só. O advogado de Dom ofereceu ao procurador-geral, cópias da ação indenizatória que o cantor move contra Sílvio. No processo está anexado o despacho do juiz da 6ª Vara Cível de São Paulo, Manuel Fontes, atestando que "Senor Abravanel é o representante legal do Grupo Sílvio Santos, por lhe tocar a administração, direção e controle desta sociedade. Há ainda várias cartas (apresentadas por Dom) que foram assinadas por Sílvio Santos, sempre em nome do grupo".

Essas cartas foram escritas em 1981 e entregues por Dom a 20 autoridades do governo militar nas quais Sílvio agradecia a "atenção concedida a Dom". O cantor fora incumbido pelo empresário a fazer serviços de relações públicas junto ao primeiro escalão do governo, para ajudá-lo a conseguir quatro canais de tevê. O contrato entre o SBT e a União foi publicado no **Diário Oficial** de 20 de agosto de 1981. "Como é que agora ele diz não ter nada a ver com a direção do SBT?", questiona o compositor.

Magoado com a discriminação que sofria por ter se tornado símbolo da ditadura, Dom procurou o presidente Figueiredo em 1979 e reclamou que estava pagando um preço alto por ter prestado, ingenuamente, um favor aos militares. Figueiredo prometeu ajudar, e recorreu a Sílvio, que se comprometeu a colaborar com a divulgação das músicas da dupla. Em troca, Sílvio conseguiu um empurrão de Dom e Ravel para conquistar os canais de tevê. Mas acabou não cumprindo sua parte na divulgação — e Dom levou-o à Justiça, em 1986, mas a sentença foi favorável a Sílvio. Irritado, o compositor procurou a assessoria do PRN oferecendo documentos que comprovam a inelegibilidade do apresentador.